

ROSVITA DE GANDERSHEIM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO X.

Aline Gonçalves de Castro Zanin (PIC/PPG/FA/Uem), Terezinha Oliveira
(Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/ Maringá, PR.

Ciências Humanas - Educação

Palavras-chave: Intelectual feminina, História da educação medieval,
Mosteiro.

Resumo:

Este resumo tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa em nível de Iniciação Científica. Nela estudamos a atuação educativa de uma personagem feminina do século X, Rosvita de Gandersheim (935-1002), monja que viveu em um mosteiro situado na região que hoje se configura parte da Alemanha. Para a realização deste estudo, analisamos a trajetória desta personagem por meio das obras: *Dramas* e *Obra dramática*. Além dos seus escritos, nos pautamos também em autores como Lauand (1986) e Bovolim (2005). A pesquisa de cunho bibliográfico vincula-se nas concepções teóricas do Grupo Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM). Este estudo foi relevante porque possibilitou-nos compreender os princípios pedagógicos apresentados por esta monja do mosteiro de Gandersheim, bem como sua relevância para a História da Educação Medieval.

Introdução

O objetivo desta pesquisa foi estudar a escola monástica do século X e o modo como era organizado o ensino por meio das obras de Rosvita de Gandersheim. Nele observamos os aspectos sociais e as transformações que ocorreram ao longo da história da educação e obras de autores contemporâneos nos âmbitos da história e filosofia da educação.

De origem nobre, pertencente à dinastia Otoniana, Rosvita de Gandersheim (935 – 1002), foi uma figura muito importante para a difusão da educação cristã no século X (BOVOLIM, 2005). Abadesse de um mosteiro situado na região que hoje é conhecida como Alemanha, essa intelectual viveu e escreveu suas peças no mosteiro de Gandersheim.

A pessoa que vivia no mosteiro tinha acesso ao conhecimento, aos livros e a escola. De acordo com Durkheim (2002), muitas escolas se

instalaram ao lado de mosteiros, nas quais eram instruídas todas as crianças, independentemente de suas condições e vocações. As primeiras escolas surgiram no século VI por intermédio da Igreja, que considerava importante que os padres e leigos adquirissem certa cultura para compreender as sagradas escrituras e combater a cultura pagã.

Essas eram as necessidades superiores que obrigavam a Igreja a abrir escolas, bem como a abrir nelas um lugar para a cultura pagã. As primeiras escolas desse gênero foram as que se abriram junto às catedrais. Os alunos eram sobretudo jovens que se preparavam ao sacerdócio; mas também eram recebidos simples leigos que não tinham decidido ainda abraçar o santo ofício. Os alunos viviam juntos em *convicts*, formas muito novas e muito particulares de estabelecimentos escolares, sobre o significado dos quais teremos a oportunidade de voltar (DURKHEIM, 2002, p.29).

O autor destaca a relevância dos mosteiros no seio dessa sociedade, porque eram importantes centros culturais porque preservaram o conhecimento profano e o sagrado da antiguidade.

Cada vez mais, o cristianismo tornava-se a única civilização onde vinham comungar todas essas sociedades que não tinham uma civilização própria. De alguma maneira, portanto, a Europa estava moralmente mais unificada do que hoje, pois não havia, por assim dizer, nenhuma civilização nacional que pudesse contrabalançar a civilização comum a todos os povos europeus. Isso é, aliás, o que explica o enorme papel cumprido pela instituição monacal na formação intelectual e moral da Europa. Com efeito, o monge não é de país algum, de sociedade alguma, a não ser a grande sociedade cristã (DURKHEIM, 2002, p. 45).

O fato de viver em um mosteiro possibilitou o desenvolvimento intelectual de Rosvita. A canonisa vivenciou em um período que se caracterizou como sendo o da desconstrução do Império Carolíngio e a consolidação do sistema feudal. Com as inúmeras invasões ocorridas na Europa, surgiram diferentes organizações sociais ao longo da Idade Média.

[...] coexistiram civilizações com organizações econômico-político-sociais diferentes: as civilizações ocidentais, oriundas do antigo Império Romano do Ocidente; as orientais, oriundas do antigo Império Romano Oriente, como é o caso da civilização bizantina; e as civilizações orientais que não faziam parte do antigo Império Romano, como é o caso da civilização muçulmana e das civilizações da Ásia oriental (ANDERY, 1999, p.133).

De acordo com Durkheim (2002, p. 69), o período no qual Rosvita viveu, século X, foi um período marcado pela desordem social e inúmeras invasões dos bárbaros. As transformações que ocorreram, neste período, exigiam uma nova educação. Conforme Bovolim (2005, p.74): “(...) Os homens passaram a requerer uma nova educação. A vida errante e a barbárie começaram a ser abandonadas. Com o feudalismo alguns hábitos mudaram”. As mulheres passaram a desempenhar um papel importante socialmente, pois além da vida doméstica, elas exerciam funções distintas das que ocupavam anteriormente, elas se tornaram responsáveis pela administração do feudo, representando o marido quando ausente. Este é um dos motivos que levou Rosvita a se inquietar com a educação feminina.

Gandersheim ficou muito conhecida pelas obras que produziu e por suas contribuições para a educação do século X. Segundo López (2003, p. 20), ela produziu oito poemas, seis peças de teatro sendo todos de cunho religioso. A monja foi uma figura muito importante para a história do teatro medieval, pois por meio deste instrumento pedagógico ela ensinava conceitos fundamentais da matemática e dramatizava valores cristãos que precisavam ser recuperados.

Rosvita temia que os cristãos fossem contaminados com leituras e peças ‘imorais’, por isso compreende a necessidade de adaptar peças para o público cristão. Diferente do que muitos pensam, na Idade Média já existiam mulheres cultas e esclarecidas. Suas obras eram marcadas pelo senso de humor e simplicidade. Inspiradas nas leituras de autores pagãos como Terêncio e Plauto, seus escritos tratavam de temas envolventes sendo alguns de conteúdos amorosos.

Segundo Laund (1986, p.30), o teatro era visto com desconfiança pelos cristãos, porém Gandersheim via ali uma oportunidade de propagar a fé cristã, e ainda não concordando com alguns temas, ela considerava importante abordá-los para alcançar o objetivo de celebrar o louvor das almas inocentes, pois em seus escritos quanto maior fosse à sedução dos amantes, maior seria a misericórdia do divino.

Materiais e métodos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. As leituras, reflexões e considerações foram desenvolvidas por meio dos pressupostos teóricos da História Social, perspectiva adotada pelo Grupo Pesquisa Transformações Sociais e Educação nas épocas Antiga e Medieval (GTSEAM).

Resultados e Discussão

A história e historiografia da educação nos permitem conhecer o percurso de intelectuais como Rosvita de Gandersheim e suas contribuições para a educação, além de refletirmos e podermos superar o preconceito que se tem

da Idade Média, evidenciando assim a importância deste período histórico para o desenvolvimento cultural e científico.

Conclusões

Os escritos de Rosvita de Gandersheim foram fundamentais para orientar a sociedade do século X, que estava em processo de transformação. Estudar sua obra nos fez refletir sobre a importância do mosteiro para a formação do 'novo homem' e o modo como Rosvita contribuiu para a educação do século décimo, apropriando-se do teatro como uma ferramenta pedagógica para ensinar. Deste modo, concluímos este trabalho, destacando a importância do estudo do Medieval para a compreensão da formação do homem contemporâneo, na medida em que consideramos a história, segundo os princípios de Bloch (2001) como a ciência dos homens no tempo.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica (PIC), da Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de realizar o projeto de Iniciação Científica, assim como a minha orientadora Prof^a. Dr^a Terezinha Oliveira que, por meio das orientações, nos auxiliou no processo de construção de conhecimento por meio dessa pesquisa.

Referências

- ANDERY, M. A. P. A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 8 ed. – Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1999.
- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOVOLIM, Z. Z. C. P. **A proposta educacional de Rosvita de Gandersheim no século X**. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Zenaide_Zago.pdf> Acesso em 14/07/2018.
- DURKHEIM, E. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-43.
- LAUAND, L. J. **Educação, teatro e matemática medievais**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- LÓPEZ, A. J. P. **Dramas Rosvita de Gandersheim**. Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2003.